

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoa e Paço, Vilarinho, Matadinhos, Taboeira, Esqueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: **A N I B A L C R U Z**

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.
Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz—QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 50 números	26\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Série de 25 números	13\$00			
Estrangeiro, 50 números	50\$00			
Colónias	30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

AOS NOSSOS ASSINANTES DE ANGEJA E FRÓSSOS

Prevenimos os nossos assinantes das freguesias de Angeja e Fróssos de que amanhã, domingo, vamos proceder à cobrança das suas assinaturas, agradecendo, desde já a todos, a pronta liquidação.

DE OUTUBRO

Em Lisboa, Porto, Coimbra e noutras terras do País realizaram-se sessões comemorativas do 5 de Outubro de 1910, nas quais falaram diversos oradores que exaltaram o ideal da Democracia e a data gloriosa da implantação da República em Portugal. O brilhante diário *República*, de Lisboa, publicou um número especial de 36 páginas, cuja colaboração era dos melhores jornalistas democratas.

J. J. NUNES DA SILVA

No último sábado fez 30 anos que faleceu o dedicado republicano J. J. Nunes da Silva, fundador do «Ecos de Cacia», que foi um grande amigo da sua e nossa terra, cidadão de elevados sentimentos e chefe de família exemplar.

O nosso colega *O Democrata*, de Aveiro, no seu número de 5 de Outubro, refere-se à triste data com as seguintes palavras:

«Faz hoje 30 anos que se finou este nosso dedicadíssimo amigo, natural de Cacia, e que no Pará ajudou a fundar, ainda no tempo da monarquia, o «Centro Republicano Português».

O «Democrata», que o teve a seu lado em horas de acesa luta, não o esquece apesar de há muito ter resvalado no túmulo.»

Ao recordar J. J. Nunes da Silva, os que trabalham no *Ecos de Cacia* desfolham sobre a sua memória as pétalas duma saúda-de infunda.

MANIAS...

Há na América umas 250 mil pessoas que se alimentam exclusivamente de verduras e nozes, vestem de branco, dormem a espaços, não bebem leite e passam em isolamento meia hora por dia.

Pensam viver mil anos, graças à sua mania e regimen.

António S. Bernardino

Protésico - Dentista

Rua do Sol ao Rato, 26, 1.º
LISBOA

PANORAMAS

Há poucos dias publicaram uma pequena notícia que profundamente nos chocou: a de um pequenino pastor que, em plena serra, morrera de fome quando guardava um rebanho.

Assaltam-nos o espírito, ferem-nos a sensibilidade, os íntimos comentários merecidos por tão trágico fim duma vida em flor.

Infelizmente não será esta fatalidade que virá evitar idênticas ocorrências. Isso não obsta, porém, a que o aspecto doloroso de tão triste caso deva ser reduzido a íntimas proporções, porquanto o mal de o podermos saber repetido, é o que mais avulta e o que mais conflagra!

Outra notícia dos jornais — e esta, afinal, é mais um caso de certa frequência — foi a de um filho que agrediu barbaramente a própria Mãe.

Andam os homens, por vezes, tão de mal com as feras, que nem querem imitá-las no mais sagrado de todos os sentimentos: o do amor filial.

Contrário, por multiplas razões, à pena de morte, parecemos que a sua aplicação só seria admissível e justificada quando com ela a sociedade eliminasse aqueles que nem respeitam a mulher que lhes deu o ser, a única mulher em quem o homem teve, tem e terá a sua verdadeira amiga.

O problema do leite afigura-se-nos tão difícil de resolver como o da quadratura do círculo ou o da criação do homem artificial.

Chega a ser irrisório que se aplique tão suaves penas a tão grave crime, como o é o dos envenenadores de doentes e de crianças que tem no leite a base da sua alimentação.

A eterna brandura dos nossos costumes, tem, às vezes, pontos de contacto, por semelhança com a desfaçatez e a ausência de escrúpulos de certos traficantes ignóbeis, como esses que não hesitam em adular, perigosamente, o que se come e o que se bebe.

Sempre que ouvimos falar em «mercados negros», recor-

da-nos uma história de fadas, que serviu de grande entretenimento espiritual à nossa longínqua meninice.

Ingénua, a historietta prendia-nos e arrebatava-nos, em especial quando chegava ao ponto em que a fada do Bem, inevitavelmente linda, é claro, destruiu a caverna da fada do Mal, inevitavelmente horrenda, como é de supôr, e desfazia os malefícios da malvada...

Com as suas muitas peripécias e a sua vasta rede de acontecimentos previstos e imprevisos, a tal história de fadas levava grandes vantagens sobre a dos «mercados negros»: era muito mais curta, menos odiosa e, em especial, absolutamente inofensiva. E, finalmente, triunfavam as vítimas...

«Pimenta em olhos alheios, não arde nada» — conceituava um individuo nosso conhecido, que a morte já levou. E era inteligente quem assim queria traduzir a nossa indiferença pelo mal que é comóscio.

Descontando algum exagero contido no conceito, a verdade é que ele tinha certo fundo de justiça.

Infelizmente...

No xadrez da política internacional joga-se com vivo interesse, mas é difícil, para nós, perceber dessa ciência.

Sabe-se que as políticas tomaram posição aguerrida. E nada mais.

A nós, preocupa-nos apenas a política dos preços, o que já não é pouco...

Um legado original

António dos Santos Carvalho, lavrador abastado, recentemente falecido em Faveiros, legou em testamento ao sr. Winston Churchill, chefe do Partido Conservador Inglês, uma pipa de vinho do Porto.

O legado é original — e de valia, porque Churchill decerto vai apreciar como é agradável uma charutada com um cálice do velho Porto.

Que lhe preste.

O homem honrado nunca jura; contenta-se com o dizer: isto é, ou isto não é. O seu carácter jura por êle.

LA BRUYÈRE.

Abastecimento de água à cidade de Aveiro

Duma informação da Câmara enviada à redacção de *O Democrata*, os consumos mínimos de água, em relação aos rendimentos colectáveis dos prédios, são os seguintes:

- De 200\$00 a 400\$00 . . . 2^m3
- De 401\$00 a 800\$00 . . . 3^m3
- De 801\$00 a 1.200\$00 . . . 5^m3
- De 1.200\$00 a 2.000\$00 . . . 8^m3
- Superior a 2.000\$00 . . . 10^m3

A Câmara reconhece que os dois últimos mínimos (8 e 10) são relativamente elevados para determinados prédios e espera, junto da Repartição competente (Repartição de Água e Saneamento), modificar estes quantitativos, para o que já iniciou, há tempos, as necessárias diligências.

FUNCIONALISMO

O Governo, atendendo à onrestia da vida, acaba de conceder mais um subsídio ao funcionalismo público, o qual oscila entre 20 e 30 por cento.

Mesmo assim, dizem os beneficiados que não chega... O que não é novidade para ninguém.

GRITO DE REVOLTA

(Conclusão)

Da célebre Avenida, nome pomposo nada adequado a via tão nojenta, onde é quasi um «crime» passar-se de fato lavado ou botas engraxadas, já nem falamos. Passemos por cima de mais essa vergonha da nossa terra, essa mazela da nossa aldeia e fixemo-nos na contemplação de várias outras feridas que por ali se tocam sem que alguém se condôa de tão tristíssimo estado.

Olhemos, por agora, aquêllo aspecto de mágoa que oferece a quem passa a escola da Quinta, encerrada há tempos, sem, ao certo, sabermos porquê, e que tanto prejuizo tem causado às crianças daquêllo lugar, enquanto não aparecer alguém que, vencendo quaisquer obstáculos a que se possa atribuir o seu encerramento, faça com que as suas portas se abram de par em par, dando entrada a quem tanto necessidade dos seus benefícios para, um dia, pôder melhor arrostar com a vida. Se tudo se tem feito para que o analfabetismo em Portugal seja um mito no mais curto prazo de tempo, não se compreende lá muito bem, porque se não consiga a reabertura da escola da Quinta que um homem mandou erguer a expensas suas para bem das crianças daquele lugar e que agora está fechada à espera não se sabe de quem nem de quê. O que se sabe de sobejo — e isso é que mais nos dói — é que enquanto a Quinta não teve um novo edificio escolar, tudo dizia o que queria;

agora que o tem, só serve para vista por não haver ninguém na freguesia que faça com que as suas salas funcionem.

Que faz a Junta da nossa terra que não vê estas coisas que parecem pequeninas e são tão grandes? E que fazem certos escribas que se comprazem em literatices bafiantes, cuja idiotice me compunge e que melhor deveriam desempenhar o seu papel, defendendo os interesses da sua terra, da nossa terra, abandonada ao máximo em todos os seus campos?

Nem nunca Cacia poderá singrar, sair do atoleiro em que se encontra há anos, com tão beneméritos obreiros do seu progresso que nada têm feito por ela porque lhes falta o tempo para apregoar lóas ou dedicar uns versinhos em letras de forma e em linguagem bombástica às raparigas que impam ao lê-los no jornal.

Isto não é crítica, nem ataque. É a verdade pura e nua de que a nossa infeliz terra se ressent.

Um caciense alfacinha.

João Pereira Soares

Médico

CABEÇO — CACIA

Consultas em Angeja, às segundas, quartas e sextas-feiras, às 4 horas, em casa do Ex.º Sr. Dr. Eduardo Souto.

SEM TITULO...

O sr. Conde releu o jornal, passou num gesto de satisfeito a mão pelo cabelo e exclamou, com uma punhada na mesa, que fez voar alguns papeis e tremer as paredes:

—Escacheio-o, carambal!

Depois, ergue-se, ajeitou o nó da gravata (não fôsse aparecer por ali alguma menina bonita) e começou a passear, dum lado para o outro, feliz, coçando a caspa e babando-se de gozo, na recordação agradável do seu heroísmo. De repente, porém, pensou na vastidão do seu saber, nas suas excelsas qualidades de poliglota, de poeta lírico, de jornalista, pensou no infame que ousava duvidar de todas essas qualidades, avermelhou-se de indignação e êle, o boiseiro, ia para rugir. Mas a lembrança da sua superioridade intelectual, acalmou-o com a doçura duma brisa de julho e o lírico, arrotou e exclamou apenas, numa serenidade de vencedor:

—Escacheio-o, carambal!

Deveria ser mais ou menos assim. Todavia, embora pese ao sr. Conde que julgaria não se poder mais aproveitar um pedaço de mim, eu, apesar-de de escachado, ainda ri, ainda rio e por largo tempo hei-de rir, ante tão sublime demonstração de pedantismo, de insolência e de estupidez, tão clara e tão forte, que a bem pouca gente escapou. E ainda tive a surpresa de ver surgir, redivivo, aquêl estúpido Abrahão, tão parecido com o sr. Conde de Cacia em tantos dos seus aspectos e que eu julgara enterrado, para todo o sempre, num passado distante. Aquela afirmação da sua superioridade, o fingimento da sua modestia, a ferocidade no demolir da minha pobre carcassa, é Abrahão. E, como Abrahão, julgar-se-ia um Cícero, soltando a tempestade duma das suas catilinárias que tudo demolia e tudo convenciam. Mas ante aquêl esclarecimento tão lindo, onde os estrangeirismos surgem, abundantes, (para mostrar que sabe muitas línguas), parece assemelhar-se mais aquêl tolo Narciso, deitado na margem dos regatos, entre flôres, olhando no cristal das águas o seu rosto lindo, pensando que era a sua beleza; adorando-se a si próprio, e fugindo do convívio de todos, porque todos estavam longe de si na perfeição das linhas do seu corpo. Aqueles que leram a *val-d'oiseau* (como diria, com felicidade, o sr. Conde) o seu tédio, clamor, perdão, esclarecimento, poderão julgar que a sua intenção era arrastar-me, mas os outros viram logo que o fim era exactamente o contrário: erguer-se a si próprio, com aquêl pedantismo só comparado ao narcisismo de Narciso e de tanta gentinha dêste mundo. E eis que duas conclusões se podem tirar: Ou o sr. Conde é solteiro e quer arranjar menina (e faz muito bem!) ou (e não sei qual o fito) quer guindar-se aquêl popularidade que só «casos aparte» nas artes e nas ciências disfrutam e que nos nossos tempos se encontra, com abundância, nos bons jogadores da bola. No primeiro caso, acho que fez bem e é desculpável o seu pedantismo; mas se é para o segundo posso ser-lhe prestável e desde já e incondicionalmente me ponho a seu lado, com a minha pobre pena. Sei que não terei a eloquência dum Regras nem aquela persuasão estúpida de Abrahão, mas não será preciso isso para a glorificação do sr. Conde. E já o estou a ver, como aquêl vencedores dos jogos olímpicos, na antiga Grécia, coroados, regressando no carro do triunfo, rodeados pela multidão aclamadora, sob chuvas de flôres e refulgindo na sua popularidade, como Apolo pelos céus, nos dias felizes. Só se deve actualizar e

modificar um pouco, porque é preciso levar música e foguetes e pela beira da estrada hão-de aparecer as mesas do «pilhinas» e as rolêtas; em vez do carro, seguirá num andor, aos ombros, e talvez lhe fique bem uma opa de côr berrante, pelas costas. Na mão, um pergaminho, um jornal ou qualquer papel enrolado; a outra mão, a espáçoa, na barba (e para melhor escolha de atitude vidê êsses quadros do nosso Grande Épico, cuja fama vai trember ante o aparecimento de um lírico que se lhe pode comparar). Chame besta ao divino mestre de Platão, aquêl que era «o mais sábio dos homens», que respondia, com modéstia e vergonha, quando lhe vinham falar na vastidão do seu saber; «sei apenas que nada sei!», e não se deixe ir com aquêl sorriso humilde e feliz e aquêl silêncio dos verdadeiros heróis aclamados. Espirre, descreva gestos harmoniosos com a mão direita e exclame para a multidão subjugada que o aclamará com frenesi, enquanto as raparigas lhe atirarão sorrisos e flôres;

—Eu sou modesto! Eu sou poliglota! Eu sou boiseiro! Eu sou poeta! Eu sou... (atranjai mais qualquer coisa, porque se vós, ó Mestre! se vós falardes durante alguns minutos, se disserdes, por exemplo, que sois *L'enfant gâté* da gente moça, que percebeis de cosinha, etc., vós sereis aclamado com uma loucura que fará o Capela ou o Azevedo tremberem de inveja ao compararem-na com as aclamações que recebem em dia de grande jogo). E, quando as aclamações dobrarem largamente e antes da música romper com a «Ilhas Canárias», não vos esqueceis de olhar para mim, humilde tributário de tanta aclamação, e rugir:

—E tu que ousaste duvidar do meu saber, tu, tu... és uma besta!

Angeja, Outubro 1946

Pedro do Vouga.

(Continúa)

Recordações da Torreira

A Torreira para mim é a praia da suavidade e do sossego. Quem para ali vai apenas deseja descansar para recuperar energias dispendidas na labuta da vida ou roubadas pela doença.

Não há, como nas outras praias, o bulício da estroinice, nem o estadeio do lixo, porque a Torreira é a praia dos simples, dos que, na maioria, trabalham e apenas ah vão uns dias para receber o clima maravilhoso, repleto de iodo e de sol saudável.

Em Portugal descure-se o que é belo; pois se se pensasse a sério nas maravilhas da Torreira, o turismo já a teria classificado como Praia da Saúde. Eu, assim lhe chamo, porque vi desaparecer nuns escassos dias parte da doença que me tem atormentado. Como a muitas outras pessoas o mesmo acontece.

Trago da Torreira saudades e amigas. O convívio familiar das minhas amiguinhas Maria Rosa e Zénilia já mais me pode esquecer os dias bons passados naquela ilha bafejada pelo Oceano e pela Ria. Os passeios a S. Jacinto e à Costa Nova tão agradáveis; a romaria de S. Paio e a labuta da pesca são também motivos para realçar a beleza do cenário da Torreira.

Prometo dizer mais algumas coisas nos próximos números.

Lx.ª, 7-10-46 MARIA ESTER.

Trespasse

Vitorino Pinheiro, declara que trespasseou o seu estabelecimento de ferragens e mercearias e vinhos, sita no Largo 5 de Outubro, em Cacia, ao sr. Ernesto Afonso da Silva, ficando todo o capital passivo a seu cargo e o activo daquelle novo industrial.

Para todos os efeitos fica esclarecido e torna público.

Aveiro, 7 de Outubro de 1946

Vitorino Pinheiro.

Acidente trágico em Cacia

Na segunda-feira passada, dia 7, quando passava em cima da ponte dos Caminhos de Ferro de Cacia o trem n.º 1.522, formado em S. Bento (Pórt) e que devia chegar às 21 horas ao nosso apeadeiro, o passageiro sr. José Gomes de Sousa, de 22 anos, escrivão da Junta Nacional dos Produtos Pecuarios em Aveiro, caiu tão desastrosamente do comboio que foi de encontro a um poste metálico telefónico existente à margem da ponte, do que teve morte instantânea, ficando o seu cadáver suspenso nos ferros do passeio da ponte que aguardam obras de substituição das táboas por blocos de cimento.

Este acidente causou geral pânico em todos os passageiros, que se assustaram ao darem pela paragem e recuo do comboio após dado o sinal de alarme, ainda mais porque se aproximava o comboio «correio» de Lisboa. O outro passageiro sr. Abílio José da Silva, de 40 anos, proprietário da «Sapataria Aliança», de Ilhavo, que estava posse do pânico, julgando haver grave choque de comboios, alarmado, atirou-se abaixo da carruagem, galgando por cima da varanda da ponte, indo precipitar-se no solo, tendo também morte repentina.

O pessoal da Via e Obras da C. P. e daquelle trem em demoradas pesquisas não conseguiram dar com o cadáver da segunda vítima naquela noite, só sendo encontrado no dia seguinte, oculto entre uns arbustos na margem do Rio Vouga.

O local do trágico acidente foi rondado durante toda a noite pelo pessoal da C. P. e por cabos de policia ordenados pelo regedor da nossa freguesia sr. Ventura Rodrigues Soares, de Sarrazola.

As autoridades judiciais compareceram no local na tarde do dia seguinte e depois de cumpridas as formalidades legais ordenaram a remoção dos cadáveres, que estiveram depositados na capela do Espírito Santo, em Cacia, sendo o do industrial Abílio José de Oliveira trasladado nesse dia para Ilhavo e o do escrivão José de Sousa foi para Aveiro na manhã seguinte, dia 9, em cujas vila e cidade tiveram o seu funeral a cargo da Agência Funerária Capela, de Esgueira, de que é proprietário o nosso amigo sr. Américo Dias Capela.

Este trágico acidente causou profunda emoção no nosso povo, que nunca assistiu a igual ocorrência.

Ainda a XI Volta a Portugal em bicicleta

Já vão decorridos aproximadamente dois meses sobre a XI Volta a Portugal em bicicleta. Numa notícia mesmo lacónica que nessa altura publicámos ficou uma porta aberta para o número seguinte, mas os afazeres tomam-nos todo o tempo e de então vimos deixando de semana para semana, porque também queriamos ver um fim às promessas...

Agora que falamos no assunto, vem a propósito aquêl letrados escritos na Estrada. Entre Angeja e Cacia era o corredor João Rebêlo o da «baila» em interessantes dísticos, só merecendo crítica um que estava ali perto do prédio do sr. Prof. Ribau, em que o seu autor chama a si o calão feio que aplicou a Rebêlo.

A subscrição aberta em Cacia para custear a Taça oferecida ao 1.º corredor a cortar a meta nesta localidade, rendeu 508\$00, sendo o preço da Taça de 450\$00, adquirida na casa fornecedora, em Lisboa, sem qualquer lucro nem acrescida de qualquer despesa.

O excedente, na importância de 58\$00, vai ser entregue por intermédio dêste jornal à necessitada Maria Emilia dos Anjos da Silva, filha da Maria do Antónia, que há anos se encontra paralítica.

Esta subscrição foi promovida e iniciada pela sr.ª D. Rosa Pires Ferreira e pelo sr. Abílio Rodrigues da Silva Carvalho, estimado farmacêutico de Cacia e secundada por umas 30 pessoas amigas e simpatizantes do desporto.

«Taça Cacia» — XI Volta a Portugal em bicicleta — 27/8/1946, era êste o dístico nela gravado, esteve exposta na montra do estabelecimento comercial do sr. Francisco Augusto de Oliveira, foi entregue na passagem dos corredores em Cacia pelos promotores, tendo no dia seguinte a sr.ª D. Rosa Pires Ferreira, por convite, assistido à entrega oficial ao corredor Fernando Moreira, do F.C.P., que a ganhou, na sessão solene realizada na Câmara Municipal de Aveiro.

Não foi necessário qualquer verba da Casa do Povo...

RABISCOS

Ceifeiras da minha terra

Quando fui, com a minha esposa, passear há dias até Aveiro, dêmos uma «saltada» até Cacia a visitar a família do nosso amigo Marques Damião e soubemos que no dia 1 de Setembro se exhibia ali o rancho das ceifeiras de Vila Nova d'Anços.

Fiquei contristado de não poder assistir a tão alegre festa, visto que a mocidade da minha terra sabe brilhantemente exhibir bailados regionais.

E assim sucedeu. O povo de Cacia que teve a felicidade de vêr a exhibição das ceifeiras de Vila Nova d'Anços, deve fazer justiça às lindas raparigas que, com as suas saias garridas, parecem grandes corolas desabrochadas, ornadas de largas folhas cintilantes, enchendo de alegria o ambiente com canções e danças regionais, notando se o ondear dos seus cabelos que pareciam volantes criolinas vaporosas.

O rancho das ceifeiras da minha terra, revestido de aspectos encantadores e de harmoniosas evocações, honra pois condignamente Vila Nova d'Anços, ninho de rouxinóis, a quem o Mondego deu suavidade e poesia.

Lx.ª, 30 9 46

Alexandre Lima.

Tiro que não foi fatal por mero acaso

No Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro, corre processo-crime contra Joaquim Ferreira dos Reis Pinto (o Manilhas), morador na Quinta, por no dia 8 de Setembro, cêrea das 01 horas da madrugada, desfechar um tiro de arma encadeada contra o estabelecimento industrial de batbearia e tanneria de Cacia sr. Domingos de Oliveira Garrido, tendo o chumbo alojado-se numa perna e no peito dêste nosso prezado amigo.

Este crime, sem motivo algum, tem sido muito comentado na nossa terra e espera-se que a Justiça faça justiça.

«Os 15 Patrícios»

Êste simpático grupo excursionista de Lisboa, que à causa da benemerência tem prestado relevantes serviços, efectuou no dia 29 do mês findo, num restaurante do Lumiar, mais um jantar semestral, que decorreu cheio de animação.

Ao som da guitarra e viola, ouviu-se a Canção Nacional por cinco distintos cantadores, sendo muito aplaudidos.

A direcção dos «15 Patrícios» é assim constituída: — Presidente, Melchior Américo; secretário, José Maria Machado; tesoureiro, João Marques da Silva.

Desejando ao grupo «Os 15 Patrícios», as maiores prosperidades para realizar a sua nobre e recreativa missão, o *Ecos de Cacia* agradece o amável convite que lhe dirigiu.

Vende-se

livre, o prédio de casas, no Cabeço de Cacia, que foi de Custódia Joaquina de Jesus, com alvará de forno de pão de milho, e direitos de estabelecimento de mercearias e cereais. Trata o advogado António de Pinho — AVEIRO.

Carteira Elegante

Fazem anos:

Hoje, dia 12, o nosso prestantissimo amigo sr. Joaquim Cândido Franco, estimado industrial gravador de Lisboa; e o nosso assinante sr. Angelo de Assunção, de Salreu e empregado no Banco de Angola na capital.

— A'manhã, 13, as meninas Maria Amélia da Silva Pereira, 22 primaveras, encarregada do pôsto de recepção de leite de Cacia, filha do nosso assinante sr. Manuel Simões Pereira Costa e de sua esposa sr.ª Maria Nogueira da Silva Pereira, estimados proprietários e lavradores de Cacia; e Carquinda Rodrigues Paula, 15 aniversários natalícios, filha do nosso assinante natural da Póvoa sr. Manuel Ascensão Paula e de sua esposa da Quinta sr.ª Vitória Rodrigues de Matos, residentes em S. João do Estoril; e o sr. Joaquim Rodrigues Pita, natural de Sarrazola e benquista industrial de padarias em Lisboa e Práia da Nazaré.

— Em 15, o menino Augusto Martins dos Santos, 9 anos, filho do nosso assinante natural do Cabeço de Cacia sr. António Augusto dos Santos e de sua esposa sr.ª Palmira Simões Martins, residentes em Sintra.

— Em 16, os srs. António Gonçalves Nunes, 48 anos, estimado proprietário e lavrador de Cacia e tesoureiro da nossa Junta de Freguesia; e António Afonso Barbosa, do Paço e laborioso industrial de padaria em Vila F. de Xira.

— Em 18, a sr.ª D. Rosa Simões de Moura, as suas bôdas de ouro, de Mataduchos, esposa do nosso assinante sr. Manuel Pereira J.º, benquista industrial de padaria em Lisboa; e o sr. Manuel Simões Vieira, 32 anos, nosso assinante natural de Cacia e empregado na pacificação de Belas.

Felicitemo-los.

REGRESSOS

Regressaram a Aveiro, depois de terem passado umas semanas em Lisboa, juntas de sua família as meninas Maria da Luz e Rosa Marques Filipe, que vieram acompanhadas de sua mãe sr.ª D. Otilia Marques, esposa do nosso assinante e bom amigo sr. Manuel Filipe, que havia ido à 8 dias para aquela cidade.

Amanhã (domingo)

Temos de tarde: Baile na Quinta, abrilhantado por um afinado conjunto musical de S. João de Loure e Eiro.

Baile no largo de S. Pedro, em Taboeira, pelo exímio acordeonista sr. Vicente Dias dos Santos, de Alquerubim.

Baile em Mataduchos no terreiro do estabelecimento comercial do sr. Afonso Ferreira da Silva, com os «Azuis Jazz», de Aveiro.

Arraial na Póvoa às Almas do Areal, pelos «Fêras Jazz», de Aveiro.

E à noite baile no Angeja Sport Club, com a cooperação dos «Pápagaios Jazz», de S. Bernardo.

S. SIMÃO

Por promessa, vai ter o padroeiro da Quinta festa este ano, pelo que tiram esmola por toda a freguesia. Haverá missa solene, sermão, procissão e arraial, do que publicaremos o respectivo programa.

Padaria e Merceria

TRESPASSA-SE com boas captações e óptimos comodos, tem casa de habitação junto à padaria. Tratar na mesma com Joaquina Miranda — Tentugal. (1 2)

PADARIA

TRESPASSA-SE em Aveiro com boa cosedura, Rua do Gravito, 81.

Tratar na mesma. (1 - 4)

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

DE VERDEMILHO

INDÚSTRIA REGIONAL.—Pode dizer-se, muito embora a tarefa continue, que terminou a grande safra das hortaliças nesta região.

Talvez que em nenhum outro ponto do país se faça uma cultura tão intensiva como aqui.

Os terrenos magníficos prestam-se admiravelmente para o efeito, e no período compreendido entre Maio e Setembro os preços mantiveram um nível tão elevado como já mais fôra registado. Por outro lado as produções foram também muito grandes o que permitiu que se estabelecesse uma melhor situação económica nos meios horticultores.

DOENTE.—Tem experimentado sensíveis melhoras a menina Laurinda da Maia Bartolomeu, que presentemente se encontra numa estância de repouso recebendo os melhores cuidados clínicos.

FALECIMENTOS.—Com a idade de 25 anos, faleceu nesta localidade a estremeada esposa do conceituado comerciante sr. Manuel Simões Ratola.

A extinta que gozava de gerais simpatias encontrava-se doente há quatro anos.

A sua morte causou profundo pesar e o seu funeral, largamente concorrido, foi uma expressiva manifestação de sentimento.

Encarregou-se dos serviços fúnebres a agência local, do sr. António dos Santos Pereira, que mostrou bem estar à altura dos trabalhos mais exigentes da sua especialidade.—C.

DE ESGUEIRA

Falecimento.—Com 81 anos, deixou de pertencer ao número dos vivos a sr.^a D. Maria Adelaide Pereira Gomes Serra, professora aposentada, viúva do antigo professor Adriano Abrantes Serra. Viveiam largos anos nesta terra, donde exerceram as suas funções, criando gerais simpatias, pelo que toda a Esgueira sentiu bem o seu desaparecimento.

Era mãe das sr.^{as} D. Adriana Gomes Serra e D. Adelaide Serra Tavares, esta esposa do sr. Carlos Vieira Tavares, com importante estabelecimento de rádios na Av. Dr. Lourenço Peixinho, em Aveiro. A bondosa senhora vivia ultimamente em Aveiro, na companhia de sua filha, de onde saiu o seu funeral para o nosso cemitério.

A toda a família em erépes, as nossas condolências. Tratou de todos os serviços fúnebres a acreditada Agência Capela, desta localidade.

A luz nas ruas.—Chamamos a atenção dos Serviços Municipais para as muitas lâmpadas que se encontram fundidas na nossa iluminação pública, havendo algumas ruas que estão completamente às escuras.

Isto parece que é um mal que não tem cura...—C.

DE FERMELA

Anos.—No dia 20 do passado mês, completou 23 anos a menina Prazeres de Almeida Salgado, filha do nosso amigo sr. José de Almeida Salgado. Parabéns.

Falecimento.—Faleceu na sua casa da Rua do Lameiro a sr.^a Ana Rodrigues de Sá, esposa do nosso amigo sr. Firmino Esteves de Sá.

O seu funeral foi uma grande manifestação de pesar.

A extinta era mãe dos srs. Maria Evangelina, Dorinda, Manuel e Cipriano Esteves de Sá, aos quais a demais família endutada enviamos os nossos sentimentos.

Vindimas.—Já terminaram as vindimas deste ano, sendo o rendimento do vinho pouco mais ou menos pela metade da colheita do ano passado.—C.

Vassouraria Aveirense

— DE —

Quintino & Delfim

Fábrica de vassouras e escovas de piassaba. Malas e artigos de viagem, etc.

(Diploma de Honra em Exposições Nacionais)

Avenida Bento de Moura, 30
AVEIRO — Telefone 277

DE SALREU

Falecimentos.—Faleceu há dias no lugar do Ocho de Agua, desta freguesia, o sr. António Rodrigues de Pinho, casado, de 30 anos de idade, empregado comercial.

Deixou profundas saudades em todos os que o conheciam.

O seu funeral foi largamente concorrido.

Sentidas condolências.

Faleceu também no lugar de Campinos, a sr.^a Maria de Jesus Rodrigues, viúva, de 73 anos.

A sua morte causou grande consternação.

Veio assistir ao funeral seus sobrinhos António e Maria Rebelo dos Anjos, respectivamente residentes no Porto e Lisboa.

Sentidos pêsames.

Festas de S. Sebastião.—Prometem revestir-se de grande brilhantismo as festas ao glorioso Mártir S. Sebastião, a realizar no dia 20 do corrente.

A respectiva comissão que se não tem poupado a trabalhos e sacrifícios de toda a ordem, acaba de contratar—além da Banda «Visconde de Salreu»—a excelente Banda da Polícia de Segurança Pública do Porto, uma das melhores organizações musicais civis do País, e que pela primeira vez vem a esta terra.

As festas constarão de missa solene com sermão, procissão e arraial nocturno, com deslumbrantes iluminações eléctricas e vistoso fogo de artifício fornecido por três pirotécnicos e concertos musicais.—C.

DE ANGEJA

O 5 de Outubro.—Em comemoração do 36.º aniversário da proclamação da República, realizaram-se pelo país nos dias 4 e 5 do corrente várias sessões para festejar esta gloriosa e festiva data, estranhando nós que no edifício das nossas escolas não fosse hasteada sequer, nesse dia, a bandeira nacional!

Estrada da Ribeira.—Os trabalhos desta estrada, que há tempos se encontravam parados, recommençaram novamente com certo incremento, sob a direcção do antigo encarregado sr. Moreira, de Loure. A readmissão do sr. Moreira no seu cargo, foi um acto de justiça, pois, devido a umas insinuações malévolas que injustamente lhe foram imputadas, foi-lhe promovida uma sindicância aos seus actos, na qual nada se provou em desabono do seu carácter, como ficou provado com a sua readmissão.

Angeja Sport Club.—Na sede desta colectividade realiza-se no próximo domingo, dia 13, pelas 21 horas, outro grandioso baile abrilhantado pela afamada orquestra da Sociedade Musical de Santa Cecília de S. Bernardo «Os Papagaios Jazz», que tão boas impressões deixou em Angeja no último domingo.—C.

Prédio

Vende-se em Angeja, com casas de habitação, logradouros, eira quintal e dois poços de água, o que foi de António Nogueira Simões e Silva (o Valente).

Recebe propostas Jorge Nogueira de Pinho, na Rua da Liberdade.

Padaria

Trespasa-se em Sangalhos, bem localizada, única nesta área, contingente bom.

Dirigir ao seu proprietário José Marques Baptista. (5)

Gadela

Vende-se, perdigueira «pointer», já caçada, idade 2 anos. Tratar com Luiz Nogueira Soares.—Cacia.

DE MATADUÇOS E ALUMIEIRA

Festividade.—Nos próximos dias 19 e 20 do mês corrente, na nossa capela, vão realizar-se os festejos em honra do Apóstolo S. Lucas, que constarão de música durante a tarde de sábado e esmola das devoções.

Domingo, missa solene a grande instrumental e sermão, e à tarde arraial abrilhantado pela banda de música da «Associação Instrução e Recreio Angejense», até ao pôr do sol.

Durante estes 2 dias de festa queimar-se-á grande quantidade de fogo de artifício, confeccionado por distintos pirotécnicos.

A comissão destas festas é composta pelos ex.^{mos} srs. José Tavares de Oliveira, Augusto da Silva, Fernando Damas da Maia, João Simões Pinto Novo, António Ferreira da Silva e Joaquim Ferreira da Silva.

Retiradas.—Retiraram para Coimbra, depois de uns dias de permanência na sua casa de Mataduchos, onde vieram assistir ao funeral de seu pai e sogro, a ex.^{ma} sr.^a D. Isabel de Oliveira Main Neto e o sr. Salvador dos Santos Neto.

—Depois de um feliz e alegre veraneio, retirou na passada semana com sua ex.^{ma} esposa D. Ermelinda Simões de Moura Gautier e gentis filhas, para Lisboa, o nosso respeitável amigo e importante industrial na capital sr. António Gomes Gautier.

Retirada e aniversário natalício.—Com sua ex.^{ma} esposa, D. Maria Simões da Maia, retirou no último sábado, 5 do corrente, igualmente para Lisboa, onde é benquista industrial de padaria, o nosso estimado amigo sr. Manuel Maia da Cunha, que após 30 dias de veraneio nesta região, regressa novamente à sua actividade industrial.

A este nosso estimado conterrâneo, que no passado dia 4 do corrente festejou mais um aniversário natalício, enviamos um abraço de despedida e também sinceros parabéns, fazendo votos para que muitos e muitos mais anos conte.

—Também no dia 5 p. p. completou o seu 30.º aniversário natalício o amigo Jaime Martins Cravo, natural de Azurva, mas aqui residente, onde constituiu família. Parabéns.

—No dia 18 deste mês, deve estar em festa o risonho lar do nosso considerado amigo sr. Manuel Pereira Júnior, pelo aniversário natalício de sua dedicada e virtuosa esposa D. Rosa Simões de Moura Pereira, a quem desejamos as maiores felicidades.

António da Silva Forte.—Passa no dia 18 do corrente mês o oitavo aniversário da morte deste nosso inolvidável amigo, que em vida se chamou António da Silva Forte.

Se a mortes cuja recordação nunca desaparece, esta é uma delas, e nós, lembramos com saudade e tristeza, neste dia fatal, a memória do amigo querido.

Deliverance.—Com bastante felicidade, deu à luz no dia 2 do corrente uma robusta criança do sexo masculino a sr.^a Maria Vieira de Bastos, esposa do sr. António Maria da Silva Castro, de Mataduchos.—C.

Srs. Proprietários

Se desejam qualquer construção, reparação, ampliações, pintura, estuques, carpintaria, marcenaria, possos ou bombas para os mesmos, consultem no seu próprio interesse o sr. Alfredo Marques, Vilarinho—Cacia.

Desloca-se para qualquer parte, dá referências e atende rapidamente os srs. proprietários.

Não esqueçam:

Alfredo Marques
Vilarinho — CACIA

DA POVOA E PAÇO

Festa às Almas do Areal.—No próximo domingo, dia 13, realiza-se a tradicional festa das Almas do Areal na Póvoa.

Às 13 horas a esplendida orquestra das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, de Aveiro, «Féras Jazz», percorrerá as ruas da Póvoa e Paço, vindo dali incorporada no costumado cortejo das flôres que sairá à volta das 14 horas da capela de Nossa Senhora da Memória, indo recolher à pequenina «mida das Almas do Areal».

Em seguida, e até ao lusco-fusco, terá lugar no pitoresco recinto daquela capela o característico arraial, havendo a popularidade das danças como nos anos precedentes. E ali estará o João Ruela com a sua bem montada quitanda de bebidas e petiscos.

Vamos à festa! «Tristezas não pagam dívidas».

Caixa do Correio.—A pedido do nosso amigo e acreditado comerciante sr. João Ruela de Oliveira, informamos nos que a Junta de Freguesia de Cacia vai requisitar à Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones um pósto de Correio de 3.ª classe para a Póvoa, a exemplo do que fez para a Quinã do Loureiro.

Esta necessidade, que está compreendida no nosso povo desde que foi levantada a antiga caixa receptáculo, deve ser atendida pelos C.T.T., visto não trazer-lhe qualquer encargo nem dispendio.

Se fôr preciso, todos devemos contribuir para este melhoramento, que antepassados deixaram perder.

Anos.—No dia 9 do corrente festejou 19 primaveras a menina Elvira da Silva Oliveira, filha do barbeiro da Póvoa e do amigo sr. Manuel Maria de Oliveira e de sua esposa sr.^a Margarida de Jesus da Silva.

A aniversariante, que é criada do nosso estimado conterrâneo e capitalista sr. José Gonçalves Teixeira, importante industrial de padaria e pastelaria em Coimbra, enviamos as nossas felicitações.

Regressos.—Acompanhado de sua dedicada esposa e filhos, regressou da Costa Nova à sua casa de Alumieira o nosso bom amigo e assinante do «Ecos» sr. António Simões da Cunha Júnior, benquista industrial de padaria em Setúbal.

Com os nossos cumprimentos de feliz regresso daquela praia, onde estiveram em alegre veraneio, desejamos-lhes uma boa viagem, pois seguem para a capital do Sado dentro de dias.—C.

Moradia

Compra-se em qualquer estado de conservação, em Cacia ou Sarrazola.

Resposta a Evangelino dos Santos Cunha.—Barreiro.

DE FRÓSSOS

Baptizado.—No passado domingo, dia 29 realizou-se nesta freguesia o baptizado de um filho do sr. Aristides Nunes Gonçalves e de sua esposa sr.^a Helena de Santos Azevedo, ao qual deu-se o nome de José de Azevedo Gonçalves, sendo seus padrinhos o estimado proprietário sr. José de Carvalho Azevedo e a menina Odete de Pinho Abreu.

Em casa dos pais da criança foi servido um luto almôço, ao qual assistiu o sr. P.^o Manuel da Silva Vilar, rev. prior desta freguesia, e as seguintes pessoas de família, srs. Manuel Augusto Fernandes e sua esposa Rosa Gonçalves Onófre, Adozinda dos Santos Azevedo, Albino Nunes Fernandes, Rosa de Pinho Albuquerque, Declinda dos Santos Azevedo, Joaquim Dias Sousa, Maria Graínda Simões e José de Carvalho Azevedo.

Retirada.—Retirou-se para Lisboa o sr. Joaquim Dias de Sousa, que aqui esteve de visita aos seus pelo espaço de 15 dias.—C.

Toucinho a 50\$00!

No dia 13 de Setembro p. p., uma patrulha da Guarda Nacional Republicana do Pósto de Ilhavo, constituída pelos soldados srs. Manuel Figueira de Carvalho n.º 36 e José da Silva n.º 96, apreenderam à comerciante Maria Albina, natural do lugar de Paredeiros, freguesia de Covão do Lobo, concelho de Vagos, 29 quilos de carne gorda de porco, ou seja «toucinho», que estava a venda ao público na feira da Vista Alegre, do concelho de Ilhavo, ao preço de 50\$00 o quilo, pelo que lhe foi instaurado processo e remetida ao Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro.

Não há dinheiro que chegue para estes infames exploradores!

Farmácia Aliança

Serviço permanente

Praça da República = ANGEJA

Nesta Farmácia avia-se todo o repositório e especialidades nacionais e estrangeiras, penicilina, artigos de borracha, fundas para homem, perfumarias, etc.

Ouro, Pratas, Relógios

Ourivesaria Vilar

Rua José Estêvão
(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)
AVEIRO

Oculos e lentes para todos os graus.

Oficina para reparações

Clinica Médica Veterinária

ASSISTENTES:

Dr. Manuel Amador da Cruz

(Médico Veterinário Municipal)

Avenida Araújo e Silva, 41 = AVEIRO

Dr. Jaime Rodrigues Machado Júnior

Rua da Boavista = TABOEIRA

Chamadas a qualquer hora. = Recebem-se avanços.

“A CONSTRUTORA”

de:— ANTÓNIO FRANCISCO NETO

Oficina de construções e reparações de bombas em madeira e em tubos de Luzalite.

Executam-se trabalhos para todo o País

Põem orçamentos :::: Trabalhos garantidos

Rua Conselheiro Queiroz = VERDEMILHO = AVEIRO

Tudo o que vende é moderno e são exclusivos

S A V O Y
A CASA MAIS CHIC DA PROVINCIA

Sêdas encantadoras e tecidos de fantasia de grande novidade

Grande sortido em: Casacos de Peles, Raposas, Róbes, Edredons, Malhas, Oabardines e Roupa Interior

Agente e vendedor exclusivo das afamadas Camisas: Tábú, Confiança, Boémia, Limpope, Magna e Dúnia.

Secção completa em Perfumaria Nacional e Estrangeira.

Sempre Novidades em: Gravatas, Peúgas, Camurcines, Lenços e muitos outros artigos.

PROPRIETARIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

JARDIM DAS MODAS

Servir bem para servir sempre, é o lema deste estabelecimento, tão conhecido e afreguesado no nosso distrito

Camisaria, Gravataria e Retrosaria é o seu forte. Sempre Novidades em Botões de Fantasia, Rendas, e todos os artigos próprios para bordar.

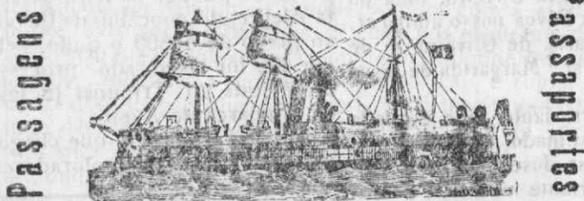
Interessante Sortido em: Tecidos de lã e algodão, sedas, blusas de linho, camisas de malha de seda, camisolas e meias.

Revendedor de tôdas as Perfumarias aos preços das Fábricas.

Proprietário: **Carlos Mendes** Telefone 211

Rua da Costeira — AVEIRO

AGENCIA COSTA



PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brasil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

AGÊNCIA FUNERÁRIA CARVALHAL

António M. da Cunha
(437) Rua da República CACIA

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala para igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte. Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o Posto Público de Cacia.

Agência Funerária Capela

de **AMÉRICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os parativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo Telefone n.º 304—ESGUEIRA

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo tôdas as ferragens, maseiras, taboleiros e o restante para padarias. Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Adega da Cabacinha

MERCEARIA,
VINHOS, COMIDAS E DORMIDAS

SALA PRÓPRIA
PREÇOS RAZOÁVEIS

Fabricante do afamado refrigerante de uvas « LUIZINHA », que toda a Lisboa aprecia como excelente água-pe, fabricado nas suas propriedades em Paúla de Alenquer. Telefone 23085

Largo do Limoeiro, 9, 10 e 11 — LISBOA

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa;
Rodrigues Pinho (423)
A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A' venda em tôdas as farmácias e drogarias. **Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.**

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

BICICLETAS

Para alugar, vender ou consertar
SO NA CENTRAL REPARADORA

de **VICTOR GUIMARÃES**

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Prefiram as bicicletas ROYAL

Execução rápida e perfeita em vulcanização de pneus



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

Por cima da Esquadra
Telefone 46057

LISBOA

“A ECONOMICA”

de: **Vasco de Pinho**

MOBÍLIAS COMPLETAS e AVULSO

Passadeiras, tapetes, carpetes e estampas, etc.

Executa todos os trabalhos de marcenaria e polimento
Restaurações em Móveis antigos e modernos

Rua Combatentes da Grande Guerra, 45, 24-26

== :: = AVEIRO == :: =

Se quereis ter um bom relógio

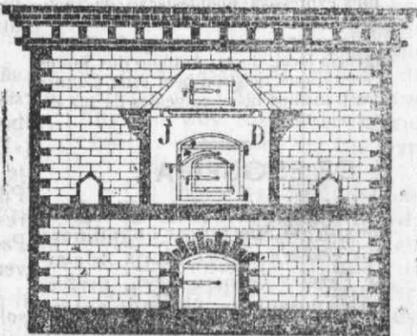
comprai um **OLMA**

na OURIVESARIA VIEIRA
Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

O melhor de todos os relógios.

OFICINA DE CARPINTARIA DE MASEIRAS PARA PADARIAS E CONSTRUÇÃO DE FORNOS

Antigo construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada.



Também fornece ferragens para fornos, modifica fornos antigos para sistema moderno.

Se quereis ficar bem servidos e com perfeição, procurem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSÉ DIONÍSIO

BORRALHA — ÁGUEDA

Bicicletas

Novos modelos

A

preços sensacionais

PEÇAM NOVAS TABELAS

Armando Crespo & C.ª

R. do Crucifixo, 116 a 124 — LISBOA — Telef. 27027

En presa Industrial de Tintas, L.ª da

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL.

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barboza — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

Oficina de Fogo de Artifício

de **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc. etc.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moínhos, de água, vento e gado, carros volantes etc. etc. (311)